

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

JORNAL REGIONALISTA

O jornal mais antigo do Districto. [Redacção,
Adm., composição e impressão, R. D. João 1.º, 59—61

Proprietaria Narcisa de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA E PORTO—**Agencia Havas**
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Publicação—A's Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

"VIGILANCIA"

Com este titulo publicou ha dias o *Diario da Manhã* um notavel «fundo» assinado por J. A. — inicias que atribuímos ao illustre escritor João Ameal — e que urge pôr em relevo pela sua extrema oportunidade e pelo bom senso das afirmações que contem. De facto, como muito bem se escreve nesse artigo, *vigilancia, eis, de facto, a palavra de ordem que tem de ser agora adoptada por todas as patrias consciences. Vigilancia atenta e serena, que levante á volta dum povo dilacerado pela guerra civil, intoxicado por ideologias funestas e arrastado pelos propagadores do incendio moscovita — o indispensavel cordão sanitario.*

O articulista emprega esta frase applicando-a ao caso francês. Parece-nos porem que ela tem singular oportunidade neste momento... em ordem a outro país que mais directamente nos interessa: a Espanha.

De facto, a Espanha tem ultimamente tomado feições e atitudes que nos preocupam pelo perigo que representam não para o governo português e para o Estado Novo — sufficientemente sólido — mas para a tranquillidade das nossas fronteiras que urge estarem livres de qualquer investida traiçoeira dos nossos inimigos naturais e historicos.

Ao contrario do que se poderia supôr o governo do país visinho não é garantia da fragmentação politica — que poderia e deveria ser se tomasse na devida conta as instruções e as doutrinas, teóricas é claro, dos escravos de Moscovo. Pelo menos, no que nos diz respeito a nós, portugueses, o actual regime politico do país visinho é um sério futor de anarquia e de desordem — e ainda pelo que nos diz respeito, falam claramente os artigos recentemente publicados pelo *Matin*, de Paris, e que revelaram de forma inofismavel as intenções dos governantes espanhóis — Das *esquerdas* interiores, como dizem certos jornais nos nossos conhecidos.

A nossa attitudem em relação ao panorama internacional, cada vez mais complicado, não pode certamente ser de aggressividade ou de combate — mas tem de ser de serena expectativa confiante. Conscios da nossa posição no mundo e do papel que temos a desempenhar no concerto das nações — urge que todas as nossas palavras, que todos os nossos gestos sejam condicionados ao bem comum e à razão que nos assiste como povo livre, de oito séculos de Historia gloriosa, povo que quer lutar e viver, sem hostilizar ninguem mas sem deixar porisso que nos toquem no que de mais essencial ha em nós: o orgulho patriótico e o amor patrio.

Temos um patrimonio moral e espirital a defender, e porisso é necessário que, cada vez mais nos convençamos da nossa força no mundo. Não receemos porisso as arremetidas de qualquer nação e muito menos dos que atravez os tempos e atravez a Historia teem sido ensinados por nós a respeitarem a soberania alheia...

Como muito bem escreveu J. de A. no seu artigo do *Diario da*

Labaredas que sobem...

RUINAS QUE FALAM

Desde 16 de Fevereiro a 2 de Abril houve em Espanha:

- 58 assaltos contra sédes de partidos politicos.
- 72 » contra edificios publicos particulares.
- 33 » contra habitações particulares.
- 36 » contra Igrejas, onde foi destruido tudo.
- 12 Incendios de sédes de partidos politicos.
- 45 » de edificios publicos e particulares.
- 15 » de habitações particulares.
- 106 » de Igrejas, ardendo 56 completamente
- 11 greves gerais.
- 169 recontros sangrentos.
- 39 fuzilamentos.
- 85 atentados a tiros contra particulares.
- 24 atentados bombistas.
- 345 pessoas feridas.
- 74 » mortas por atentados.

Este quadro, que oferecemos a os comodistas portugueses, foi copiado do discurso feito ha dias no parlamento espanhol pelo deputado Calvo Sotelo.

Mas ha mais, que os jornais nos vão fornecendo dia a dia.

A maioria esquerdistta, que, como se sabe, domina o parlamento, votou recentemente uma lei,

Manhã de 5 de Abril, tenhamos perante os factos uma serena attitudem de vigilancia — que não exclua o raciocinio livre e a justa força dos povos que sabem o que querem e sabem para onde vão. Unamos fileiras em torno dos nossos governantes para que as arremetidas inimigas nos encontrem a postos para todos os sacrificios e para todos os combates.

Se assim fizermos, nada recearemos — e saberemos vencer com calma e ganhar com honra!

Pedido de casamento

A ex^{ma}. snr.^a D. Emilia Martins de Sequeira Braga, pediu para seu filho o nosso presado conterraneo o snr. Miguel Tobim de Sequeira Braga, a gentil senhora D. Maria Manuela de Bourbon Mendes Ribeiro, filha do snr. José Mendes Ribeiro.

Aos noivos, que o amôr vai unir, bem como a suas familias, apresentamos cumprimentos e expressamos o desejo de muitas felicidades.

FEIRA DA ROSA

E' no domingo proximo que no Campo do Salvador se realiza a anual Feira da Rosa, que outrora teve grande nome.

Apezar de lhe faltarem atractivos que a elevem ao seu antigo apogeu é ainda hoje uma das melhores feiras do concelho, costumando meter boas estampas de gado.

imediatamente posta em execução, pela qual são castigados os officiais do exercito culpados de terem contrariado os desordeiros e de terem castigado os revolucionarios.

Mas, as labaredas continuam a subir e as ruinas alastram...

Que os portugueses ponham ali os olhos. Que aprendam!

Para os pequeninos

Chic?

Quando o *Contemporaneo*, o riquissimo dicionario, registou o termo *chic*, deu-o como *palavra francesa*. E não mentiu.

Cândido de Figueiredo chamou-lhe *neologismo*. Era o seu pavor ao galicismo. Mas já lhe deu a forma *chique*. Progrediu.

G. Viana não fez reparo ao vulgarizadissimo adjectivo.

Torrinha e Moreno autorizam-no, sem a minima reflexão, com a forma *chique*.

Ainda aparece, uma vez ou outra, quem lhe dê a escrita *chic* e quem o considere galicismo. São os que não se lembram de apor-tuguesar o termo, ou têm horror ao velho galicismo que passou a ser excelente português.

Chique ainda é mais, às vezes, do que *elegante* ou *catita*.

G.

A Festa do Trabalho

EM BARCELOS

Ufana-se Barcelos, e com razão, de realizar no presente ano, a dentro de seus muros, a Festa Nacional do Trabalho, que vai levar á linda e progressiva cidade, milhares de forasteiros, a colmeia operaria, que é o sangue e os nervos de Portugal.

Pelo que temos lido, a festa que vai florir e engalantar Barcelos, deve ser a continuação daquela outra que todos presenciamos o ano findo em Guimarães.

Iniciou-se em Braga, desceu a Guimarães, seguiu para Barcelos, e assim sucessivamente, essa da-

ta que nos trouxe já dias de lutas sangrentas, converteu-se numa festa Nacional, onde todos colaboram e aprendem.

O trabalho, a alegria de viver, é o pendão que se vai erguer altivo nessa manifestação, que deve ecoar em todo o País.

A comissão organizadora das festas, que não se tem poupado a trabalhos e a canceiras para o brilhantismo da Festa Nacional do Trabalho, enviou-nos os exemplares do programa das mesmas. Compreende quatro especimens, todos eles com o cunho acentuadamente regionalista.

Barcelos, Festa Nacional do Trabalho e Festas das Cruzes — programa descritivo das Festas, com gravuras ilucidativas.

Concurso Pecuario de Gado Bovino e Suino — programa descritivo das festas e da distribuição dos premios, no valor de alguns milhares de escudos.

Guia Turistico de Barcelos. Cuidada edição da comissão de Iniciativa e Turismo. Guia seguro, cuidadoso e solícito.

A sua parte principal vem occupada com gravuras dos monumentos dignos de visita, e que corôam a linda cidade que o Cávado banha.

Barcelos, Concurso do Traje Regional. E' um folheto, novo no genero.

Ornamenta-o uma linda barcelense, vestida a rigor, e traz as condições em que as concorrentes ao concurso podem adquirir o premio do traje regional.

E' uma maneira pratica de interessar o publico no ressurgir do traje regional, que por toda a parte se procura bem focar.

Agradecemos a remessa dos exemplares recebidos.

Um comboio especial e a preços reduzidos, levará hoje a Barcelos centenas de operarios vimaranenses, — todos quantos se queiram associar às festas do 1.º de Maio.

O snr. dr. Henrique Cabral, illustre delegado em Braga do I. N. do T., dirigiu a todos os industriais e comerciantes do Districto uma circular, que não publicamos, porque quando o nosso jornal sair já nada aproveitaria.

Nela se diz que todos os trabalhadores devem cooperar na Festa do 1.º de Maio, dando-lhe a quele entusiasmo que tanto o caracteriza, esperando tambem que os industriais de todo o distrito fechem os seus estabelecimentos fabris, facilitando assim a ida a Barcelos de todo o seu pessoal.

No que respeita a Guimarães, o mais importante centro fabril do distrito, foi s. ex^a. atendido, pois todas as fabricas dão folga ao seu pessoal.

E' necessário que estas Festas, que tanto influem na indole pacifica do nosso povo, se revistam duma solenidade que recáia sobre todos que nelas cooperam.

E a cidade de Guimarães não sabe ser ingrata.

Os seus operarios fabris, que são em numero de alguns milhares, com certeza que no cortejo a realizar-se, bem representarão esta Terra, que não esquece nunca os seus deveres.

—Hoje estará fechada a industria e o comercio local.

Bilhele postal

Discute-se nos jornais e é o assunto de conversas animadas, a forma viável como Guimarães deve comemorar o Centenário da morte do criador imortal do teatro português.

Bastava o facto de todos o crêmos nosso conterraneo, para que a comemoração se impozesse, não como um favor, mas um dever.

Vieram a publico opinídes autorisadas, falaram os que para isso foram convidados, a imprensa alimentada, com mais ou menos calor, o «fogo sagrado», e ha que dizer que pouco ou nada se tem adeantado.

Quem circundar a vista pelo panorama que nos ultimos tempos nos oferece a nossa Terra e todas as questões que lhe dizem respeito, é forçado a reconhecer que se adoptou um sistema que só produz graus negativos.

Não sei se por maléficis efeitos ou designios para mim desconhecidos, cria-se o vácuo em redor de pessoas e coisas, diz-se ser facil ir além das forças normais, e como não é possível vencer batalhas sem haver *metralha*, cá-se no desagrado e ouvem-se opinídes desencontradas.

E' preciso **fazer-se!** Como e com quê?

A comemoração Gilvicentina, que o nosso brio de portugueses e qualidade de vimaranenses nos impõe como um dever, devia ir mais além do que a boa vontade de todos. Ela devia ser o fruto de um estudo consciencioso, porque Gil Vicente pertence á historia e o seu nome é glorificado. Esse estudo necessitava ser feito por uma comissão de pessoas cultas, imparciaes e competentes.

¿Fez-se isso?
Que resolveram?

Póde comemorar-se condignamente Gil Vicente? Faça-se.

Não podendo ser, e não o será desde que o facto não tenha o cunho e auxilio officiais, então, que da comemoração a fazer-se fique o fruto para uma obra de vulto.

Gastar-se dinheiro e queimarem-se energias não se legando aos vindouros uma recordação do nosso esforço ou do nosso Génio, são fôgos-fatuos que se dissipam com a luz do sól.

Mas, por Deus, que o que se fizer, pouco ou muito, possa impôr-se como comemoração digna de Gil Vicente.

Não são os faustos que glorificam a obra, mas esta, que se impõe pelo seu valor.

...que os vindouros possam dizer um dia: — bendita a Terra que tais filhos teve.

Maria Eduarda

Guimarães, museu de arte

— Centro de turismo

Com o bom tempo, que desanuviou o horizonte e afastou a neuresténia que nos amolentava, principiou a nossa Terra a receber a visita de turistas.

Espalham-se pela cidade, visitam as nossas reliquias de arte, sobem á Penha, que os extasia, e vão a S. Torquato, de visita ao Milagroso Santo e ao Mosteiro, cuja arquitectura apreciam e admiram.

A Festa das Chitas

Um amavel convite que temos presente, diz-nos que no dia 9 de Maio se realiza no Hotel Cidnay, Santo Tirso, a «Grande Festa das Chitas», que consta de uma «soirée» dansante, às 22 horas, abrilhantada pela aplaudida orquestra Jazz Odeon, e Ceia à Americana, à meia noite.

Temos pena que a distancia nos não permita ir fazer a reportagem desta festa, que deve ser, pela sua originalidade, muito interessante.

Numa epoca em que o luxo estonteia as cabeceiras loiras e irrequietas das nossas gentis operarias, organisar-se uma festa elegante onde se premeará a dama que se apresentar com o Vestido de Chita mais original, é na verdade digno de louvor.

O Hotel Cidnay saberá com certeza preencher a noite com numeros de atracção, e ás concorrentes não faltarão os aplausos dos seus admiradores.

Agradecemos agentilmente do convite recebido.

A «Lutuosa de Portugal»

Ha dias já que recebemos o relatório desta instituição mutualista, de grande alcance social.

Só hoje o pudemos ler. A sua forma descritiva é completa.

Quadros largos, cifras, numeros e mapas ilucidativos, são elementos que habilitam a uma meticolosa análise e apreciação larga, que a falta de espaço no-lo não permite.

O seu capital social é de 9.426.941\$11.

Tem 13.838 socios, e em Guimarães 186, tendo morrido no ano de 1935 912 socios, pertencendo 14 ao concelho de Guimarães.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Novo industrial

O nosso presado amigo, considerado proprietario e dedicado director da «Casa dos Pobres» o snr. João Teixeira de Aguiar, assumiu a gerencia da fabrica de Roldes, sita no lugar de Caneiros.

Não falta ao novo industrial a pratica que se adquire com um tréino activo e consciente, nem a competencia e rectidão para o bom desempenho do seu cargo,—cheio de responsabilidades.

Felicitamo-lo e expressamos-lhe o nosso desejo de muitas prosperidades.

«O que a cidade de Guimarães necessita»

Sub-titulo simbólico dum interessante artigo firmado pelo snr. dr. Armando Pereira e publicado em o nosso presado colega o «Correio do Minho».

O que a cidade de Guimarães necessita, não o disse ex^a por delicadeza excessiva, é ter vimaranenses que a defendam, que sintam estuar-lhe no peito o sentimento bairrista, que foi o obreiro consciencioso que transformou uma vila antiga numa cidade moderna e productiva.

Ha comodismo, ha complacências, ha moleza, e os estranhos veem até nós, dizer-nos com carinho e com amor: «o que a cidade de Guimarães necessita...»

O espaço de que dispomos hoje não permite a transcrição do artigo na integra, mas vão alguns periodos, aqueles que oferecemos, para meditação, aos que nos leem.

«Guimarães mercê da sua riqueza e da sua formosura, merecia fazer da sua Penha um santuario nacional. Como cidade historica, que é berço dum país glorioso, deveria encerrar, como que a chama sagrada da Patria, eternamente acesa como simbolo da grandeza da nacionalidade portugueza. O tumulo de D. Afonso Henriques deveria ser trasladado de Coimbra para Guimarães e crear-se num monumento votivo o altar da Patria na terra mãe da nacionalidade.

Resolvido um dia o problema da electrificação do País, Guimarães deveria ficar ligada a Braga por viação electrica. Dar-lhe-hia progresso e resolver-se-ia uma das necessidades de ligação com a capital do distrito.

Tambem, como necessidade cultural e recreativa, a cidade precisa de construir o seu teatro, tendo em atenção as vantagens colectivas e o interesse da sua população.

Resta finalmente resolver o problema da higienisação da cidade pela montagem moderna das suas canalisações.

Só um emprestimo pode satisfazer tão instante necessidade, emprestimo a longo prazo, sem juro, conferido a bem geral.»

Obrigados, pela cidade que pensa. Obrigados pelo sonho lindo em que s. ex.^a procurou embalar-nos, e obrigados ainda pelas palavras ami-

gas merecidas que s. ex.^a dirigiu à patria de Afonso Henriques.

Ninguem pode queixar-se da indiferença da imprensa local. Ela é uma sentinela vigilante, que não cede a sua vez.

Mas quem a ouve?

Se todos os outros eumpriassem assim o seu dever...

...«O tumulo de D. Afonso Henriques deveria ser trasladado de Coimbra para Guimarães e crear-se num monumento votivo o altar da Patria na terra mãe da nacionalidade.»

... onde todos os portugueses joelhassem...

O «Sonoro» em Guimarães

Vão os vimaranenses ter novamente occasião de apreciar bons filmes de sonoro, que a empreza Jacinto Guimarães & Com.^a vai trazer até nós.

Emquanto se liquida a questão que a privou da sala de espectaculos que explorava no cinema Gil Vicente, vai exhibir bons filmes na Parada dos Bombeiros Voluntarios, resguardando o recinto, tanto quanto possivel, para que ofereça conforto e comodidade aos habitués.

Folgamos com a resolução tomada, não só porque Guimarães sem cinema se equipará a qualquer modesta aldeia, mas para não assistirmos ao exodo que se presenciava todos os domingos, indo os vimaranenses ao cinema a povoações vizinhas.

Como é sabido, a empreza Jacinto Guimarães & Companhia, sempre primou na boa apresentação de filmes, tendo-nos dado occasião de apreciar as melhores creações portuguezas e estrangeiras.

O cinema sonoro deve pois voltar a funcionar entre nós, por meados do mês de Maio.

Que todos os vimaranenses reconheçam o esforço e a boa vontade da empreza, são os nossos votos.

NECROLOGIA

Aos estragos da tuberculose, que ha muito já lhe minava a existencia, succumbiu o estimado vimaranense o snr. Damião Pereira Mendes, funcionario municipal.

O finado, que lutou desesperadamente para vencer a terrivel enfermidade que o matou, ainda novo, era bombeiro voluntario e cunhado do snr. José da Mota Ribeiro e Adélio Plácido Pereira, este ultimo, popular guarda rédes do Vitória Sport Club.

Os seus funerais, realizados na Igreja de S. Francisco, foram muito concorridos, estando o ataude coberto de lindas e mimosas flôres.

A familia enluctada o nosso pesar.

ROMARIA

Com um formoso dia de Sol, o local pitoresco da Madre de Deus de Fóra,—regorgitou de pessoas, no domingo passado, que ali foram movimentar e alegrar a romaria que naquele dia e naquele lugar se realizou.

Andava o povo tão desejoso de bom tempo, que poucas vezes o local que circunda a linda capelinha consegue reunir tão numerosa e movimentada concorrente.

Tudo decorreu na melhor ordem, não havendo notas discordantes a ofuscar a harmonia da solenidade religiosa e do arraial.

Uma Carta

Do nosso presado amigo e distinto advogado vimaranense o snr. dr. João Rocha dos Santos, recebemos os documentos que seguem:

... Snr.

«O Comercio de Guimarães» publicou, no ultimo numero, uma nota officiosa da Camara Municipal, firmada pelo snr. Dr. José Francisco dos Santos, com acusações gravissimas ás vereações anteriores, que têm de ser publicamente esclarecidas.

Para esse efeito dirigi ao signatario da nota a seguinte carta:

«Ex.^o Snr. Dr. José Francisco dos Santos. «O Comercio de Guimarães» insere, no seu numero de hoje, uma nota officiosa da Camara, acerca do imposto sobre vinhos e aguardentes, onde se diz: «Certos de que só a fiscalisação por meio de varejo pode dar á Camara os elementos de que esta precisa para o computo das avenças a estabelecer resta aguardar mais algum tempo e prevenir o publico de que esta medida fiseal e administrativa resultou do facto de se haverem estabelecido, em gerencias anteriores, avenças escandalosamente favorecidas, em detrimento de outras excessivamente caras.»

Como presidente da ultima comissão administrativa do municipio vimaranense, peço a V. Ex.^a se digne declarar, em nova nota officiosa, ou por qualquer outra maneira, que a V. Ex.^a pareça mais conveniente, se durante a gerencia dessa Comissão foram concedidas avenças «escandalosamente favorecidas, em detrimento de outras excessivamente caras».

Reservando-me o direito de dar a esta carta a publicidade que entender, subscrevo-me

De V. Ex.^a At. e V.^o

Guimarães, 24 de Abril de 1936.

João Rocha dos Santos

O snr. Dr. Santos, em vez de indicar «as avenças escandalosas» concedidas pela comissão a que durante anos presidi, mandou-me a carta abaixo transcrita, que vincabem o feito moral do seu autor:

«... Snr. Dr. João Rocha dos Santos

Em resposta á carta de V. que hontem me foi entreguee que versa o assunto da nota officiosa da Camara sobre a questão do imposto sobre vinhos, cumpre-me a firmar que na mesma apenas se declarava a existencia de um facto, sem attribuir as responsabilidades dele. O regime de avenças vigorava ha muitos anos e as desigualdades apontadas veem de muito longe tambem.

Creio por isso não haver agravos para a comissão administrativa da digna presidencia de V. em qualquer passo da citada nota.

Apresento a V.

José Francisco dos Santos

Não comento esta carta porque não quero esquecer que o snr. Dr. Santos está ligado a uma familia que muito considero.

Pela publicação desta carta fico-lhe, snr. Director, muito reconhecido.

Com o meu mais subido apreço, subscrevo-me

De V. Ex.^a m.^o At.
V.^o e Obg.^o

Guimarães, 28 de Abril de 1936.

João Rocha dos Santos

CARNET

Desde o dia 5 de Maio a 15, fazem anos as ex.^{as} sn.^{as}.

- Dia 5—D. Lucrecia Coelho de Oliveira.
» 6—D. Maria Arminda da Silva Caldas.
» 7—D. Maria Cruz.
» 8—D. Herminia Sofia V. Santos.
» —D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio Mexia Pinto de Mesquita.
» 15—D. Virginia Ernestina Machado da Costa Santos.
» —D. Maria Izabel Miranda da Costa Barros.

E desde o dia 1, os snrs:

- Dia 1—José Pinheiro.
» 2—Braulio T. Carneiro.
» 4—Visconde de Viamonte.
» —Antonio Augusto da S. Carneiro.
» —José Garcia de Almeida Guimarães.
» 10—Comandante João Pavia de Faria Leite Brandão.
» 11—Luiz Gonzaga Pereira.

A todas as senhoras e cavalheiros acima «O Comercio de Guimarães» apresenta o seu cartão de parabens.

Vimos ha dias em Guimarães o nosso estimado conterraneo e apreciado publicista o snr. Joaquim Novaes Teixeira, ha muito residente em Madrid.

Acompanhava-o sua dedicada irmã.

Com o fim de tratar da sua saude, foi ao Porto a respeitavel dama vimaranense a snr.^a D. Beatriz da S. Ribeiro Calixto.

Esteve bastante encomodado o nosso bom amigo o snr. Manuel Bernardino Ferreira, estimado solicitador local.

Ao bom amigo desejamos rapidas e completas melhoras.

Já entrou em convalescência o bom amigo e dedicado conterraneo o snr. José Soares Barbosa de Oliveira.

Folgamos com o seu completo restabelecimento.

Foi hontem a Braga o nosso particular amigo e distinto colaborador o snr. Francisco Martins.

Tem experimentado melhoras o nosso amigo e antigo negociante local o snr. Manuel Joaquim da Cunha.

Folgamos ve-lo em breve restabelecido.

Falta de luz

Continuámos pugnando para que seja convenientemente iluminado o Largo do Liceu.

E' um local muito movimentado, e a artéria que segue para os novos Paços do Concelho exige essa iluminação, como medida de hygiene moral.

A carteira profissional do jornalista

Para que dela podessem beneficiar todos aqueles que do jornalismo fazem profissão, foram ha tempos alongadas as cláusulas que restringiam a sua aquisição.

Foi um acto de justiça, porque a chamada pequena imprensa não tem menos responsabilidades que a dos grandes colossos, nem é menor a sua influencia sobre os povos.

Vivendo com sacrificios e lutando contra as influencias do meio, não erramos se dissémos que a ela lhe exigem uma orientação diversa da que adotam os diários, mais trabalhosa, mais erigida de espinhos, mais sugeita a evoluções e a contratempos.

Pódem pois, todos os profissionais, jornalistas, e só esses, possuir a carteira profissional.

Quer-nos no entanto parecer que não é hoje maior o numero de profissionais que a adquiriram.

E' que a classe jornalística não encontrou ainda o apoio e o carinho que merece, e daí resulta que se não sindicalisa nem defende.

São poucas, nulas até, as concessões que usufrue, e sendo assim, nenhuma vantagem ha em crear encargos, nem sempre compatíveis com as possibilidades de cada um.

Acabamos de ler que o Brazil fez mais algumas concessões honrosas aos jornalistas, entre as quais avulta a de 50 % de redução nas passagens nos caminhos de ferro; redução de 50 % no cambio oficial para a compra do papel para os jornais, e isenção do imposto sobre o mesmo papel.

São vantagens palpáveis e animadoras, alem de outras que já possuía.

Em Portugal houve um governo que, durante a guerra, isentou os jornais da franquía postal. Foi sol de pouca dura.

O mesmo governo concedeu vantagens às empresas jornalísticas, não as considerando industria, no que respeita ao aluguer de casas.

E fóra isso, pouco mais ha digno de registo.

Parece-nos que os jornalistas, por intermédio da sua Associação, necessitam fazer uma exposição clara ao governo do dr. Oliveira Salazar.

S. ex.ª, que tem remodelado os mais importantes problemas da actividade publica, e que, como homem de Estado, reconhece o papel importante que a imprensa representa, com certeza fará justiça às suas pretensões, beneficiando-a naquilo que permita mais larga expansão aos seus trabalhos profissionais, facilitando lhe tambem a vida, em tudo que represente melhoria que recáia no bem comum.

E' de justiça dizer-se que não vimos, tambem, petições, e que sem elas, os governos não podem apreciá-las.

E justo que, pedindo sempre para os outros, haja um rebate de consciencia e oihemos para nós.

Pelo menos, naquilo que possa e deva influenciar sobre a missão que voluntariamente abraçamos.

O Circo Mariano

Novamente em Guimarães

Anuncia-se para sabado próximo a estreia do Circo Mariano, que tantas vezes tem atraído a atenção e colhido a estima dos vimezanenses.

Vem para a parada dos Bombeiros Voluntarios, e dizem-nos que traz elementos chãos de prestigio.

Pelo menos, o elenco é numeroso, e entre ele citam-se nomes conhecidos e apreciados.

Desejamos-lhe felicidades.

Ler a nossa 4.ª pagina

INTELIGÊNCIA

A viva LUZ da Inteligência humana,
Farol varrendo a escuridão terrena,
E' como Aurora, de manhã serena,
A iluminar a Noite donde mana...

Dum crânio a acção, radiosa e soberana,
Semelha a nivea alvura da açucena
Que, humilde embora,—mas de côr amena,—
Os seus encantos aos do Dia irmana!

A humana e microscópica retina
Abrange a Luz, que os Mundos ilumina,
E à vastidão imensa se coaduna...

Atrás daquela, à Ideia é vasta a zona!
A Ideia aos intermúndios se abandona
E em Sóis assenta Cátedra e Tribuna!!

Costa Guimarães

BOA MUSICA

Concerto

Motivos estranhos á nossa vontade não permitiram assistissemos no domingo a uma noite de verdadeira arte, ouvindo boa musica, que os snrs. Albino Costa, Arnaldo Correia, Artur Sequeira, Serafim Campos e J. Cardinal, nos proporcionaram no salão de Festas do Asilode S.ª Estefania.

Os jornais dizem do valor do concerto dado.

Nós não podemos, pelo motivo acima exposto, dar a nossa opinião, que não duvidamos devia ser excelente.

O Mez de Maria em Guimarães

Esta cerimonia religiosa, de tanto agrado de todos os catholicos e de particular devoção dos vimezanenses, realisa-se nas Igrejas: de S. Domingos ás 7 horas; Dominicas, 20 1/2; S. Francisco, 18 1/2; Misericórdia, 17; Carmo, 6 da manhã e 18 da tarde; Trinas, 21; Campo da Feira, 20; capelas das Oficinas de S. José, de Nossa Senhora da Guia e S. Crispim, respectivamente, as duas primeiras ás 8 horas da manhã e a ultima ás 20 1/2, e S. Pedro ás 6 da manhã.

Centro de Informação Agricola

Deste laborioso Centro, que tem a séde na Praça do Mousinho, 32, Lisboa, recebemos 5 exemplares do folheto F. 12, com instruções sobre o emprego da Cal Azotada (Cianamica) para a cultura do milho, que ficam à disposição dos nossos leitores que tenham interesse em consultar os seus bons ensinamentos.

Agradecemos.

Futebol

Vitória Sport Club . . . 4
Candal 2

A romaria que se realizou no domingo afastou um pouco a costumada concorrência ao campo de jogos de Guimarães.

Mas, se não era tão numerosa como de costume, vimos lá os amigos devotados do Club vimezanense, e os acérrimos defensores da bola.

As bancadas estavam cheias, vendo-se entre os espectadores muitas senhoras. O sol, pouco guardado.

O jogo foi agradável de seguir

na 1.ª parte, inferiorizando-se na 2.ª

O Vitória tem obrigação de jogar mais e melhor, correspondendo ao esforço da sua activa direcção, e do publico, que acorre sempre, pronto a incita-lo.

Na primeira parte fez-se bom futebol, e se os dianteiros tivessem aproveitado as ocasiões que lhe proporcionaram bom remate, o numero de bolas iria mais além.

No segundo tempo, com a saída de Faria e Bravo, o Vitória ressentiu-se, tanto mais que Zé Maria continua com as pechas que a época finda o afastaram da luta activa, e Laureta foi um elemento nulo.

Foi devido à fraca actuação dos dois que o Candal marcou nesta parte duas bolas.

Ricóca, por estar de luto, não foi o porteiro da equipe, substituindo-o Elisio.

Clemente, consciencioso no passe da bola, teve chutes rápidos e lindos.

Se conseguir dominar o esférico, não se deixando desarmar tão infantilmente, mais rendimento dará ao grupo.

No proximo domingo jogará em Guimarães o valoroso grupo «Desportivo de Monsão».

Entre todos os grupos que nos tem vizitado, e tantos já são, o «Desportivo de Monsão» ocupa um lugar de muito carinho, não só pela maneira fidalga como recebeu em sua casa os nossos jogadores e todos que os acompanharam, mas pelo desportivismo que usa em todos os seus actos.

Valorosos e correctos, eles virão, mais uma vez, estreitar velhas e leais relações.

Não esquecer, no entanto, que o «Desportivo de Monsão» tem derrotado times de nome, e não ha muito ainda venceu por honroso escore o Vianense.

O desafio das 1.ªs será às 17 horas, e ás 15 1/2 jogarão as reservas com um grupo a designar.

Consta-nos que o «Vitória» recebeu um honroso convite para ir inaugurar, em breve, o campo de jogos de Monsão, realisando nesse dia um desafio.

E' necessário que os nossos jogadores se preparem para a luta, pois Monsão está habituada a ver bom futebol, e sabe dar o valor devido aos grupos que a visitam.

Orfeão de Guimarães

Como já noticiamos, deve fazer a sua apresentação ao publico no corrente mez, este grupo artistico, organizado sob a habil regencia artistica do apreciado compositor musical e nosso amigo o snr. Filinto Nina.

Agouramos-lhe uma noite de gloria.

Doenças dos Olhos

Dr. Villas-Boas e Alvim

Com prática nos Hospitais de LISBOA, MADRID e PARIS

Consultas

Em GUIMARÃES: Hospital da S.ta Casa da Misericórdia ás 4.ªs e sabados das 9 ás 11.

Em Braga: Todos os dias uteis. Largo Barão S. Martinho, 78

«Sociedade Portuguesa de Seguros»

Esta Sociedade, com séde em Lisboa, ofereceu-nos um Relatório relativo ao seu 35 exercicio.

Luxuosamente apresentado, os seus gráficos, impressos a côres, dizem-nos a sua vida, desafogada e prospera.

Prova-o o seu saldo, que em 31 de Dezembro era de 1.305.352\$13 em deposito nos Bancos e Esc. 178.100\$40 em Caixa.

No reino das concessões...

Em Oviedo, capital das Asturias, houve ha dias um comicio organizado por criadas de servir.

Após frases inflamadas de retorica comicieira, as oradoras dirigiram-se para o Governador Civil, onde apresentaram as suas reclamações, que foram:

100 pesetas, que equivalem a 300 escudos, de ordenado mensal, oito horas de trabalho e o direito de dormir fóra de casa dos patrões.

Depois disto, que mais virá?

O traje regional

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega ao nosso conhecimento que foram expostos na Casa das Gravatas 4 bonecos, que vão levar a Lisboa o traje regional do nosso concelho.

Como a imprensa de Guimarães está afastada das pragmáticas que são uso e costume forçado em toda a parte, não foi convidada para os apreciar antes de serem expostos ao publico.

Agora, se quizer vulgarisar o traje, terá de tirar notas, da rua, junto com o transeunte...

... o que não faremos.

No proximo numero nos referiremos a este assunto.

MARIA DE OLIVEIRA RORIZ

Participa às suas Ex.ªs amigas e senhoras de Guimarães, que continua sendo a representante da importante casa portuense O CHAPEU MODÉLO PARISIENSE que prima na apresentação dos ultimos modelos de chapéus para senhora e creança.

Preços sem rival! No proprio interesse de V.ªs não comprem sem confrontar preços.

Tambem faz todas as modificações exigidas.

Exposição de chapéus, no próximo domingo, 3, nas casas das GRAVATAS e IMPERIAL.

Às minhas amigas peço uma vizita às mesmas.

A pedra'em acção

Bastante molestado, deu entrada no hospital da S.ta Casa, o serviçal Augusto Ribeiro, de 19 anos, da freguezia de S. Cristovão da Abação, queixando-se de ter sido agredido á pedrada.

Pão dos pobres de Santo Antonio

A Irmandade de Santo Antonio, cuja imagem se venera na capela de S. Domingos, distribue no proximo domingo 100 boiros de pão, a igual numero de pobres, cerimonia a que procede mensalmente.

PARA O CEU

Com a linda idade de 6 anos, votou ao Ceu o interessante Antonio Maria, filhinho querido do nosso amigo e estimado conterraneo o snr. Bernardino Mendes de Almeida.

Aos pais do inocente, que tão cedo deixou o mundo, o cartão de cumprimentos de «O Comercio de Guimarães».

Casa da Estrada--Gonça

A mais confortavel e aprazível da localidade.

Por motivos da conveniente retirada de seus donos, aluga-se ou vende-se.

Tem um espaçoso quintal com agua de bica, tanque, ramadas, árvores de fruto, etc. etc.

Nesta Redacção se informa.

A aposentação dos Funcionários

O Decreto-lei que reformou os vencimentos do funcionalismo civil, pondo termo às incongruências de uma legislação dispersa em que se verificava toda a classe de anomalias, com prejuizo de boa ordem dos serviços públicos e até da moral, continha disposições relativas à aposentação dos funcionários, em ordem a garantir-lhes que as pensões viessem a corresponder aos vencimentos que passaram a ter.

Tinha-se formado a idéa de que a aposentação dos funcionarios constituia uma obrigação do Estado e não uma forma de seguro a cargo dos mesmos. Deu-lhe origem o sistema adoptado quando, pela desvalorização monetária, se efectuaram actualizações de vencimentos, supostas transitórias. Integrados, em 1927, essas melhorias nos vencimentos, considerou-se, porém, que as cotas para a Caixa de Aposentações representavam praticamente um au-

(Conclue na pagina seguinte)

mento, visto não serem deduzidas nos vencimentos. Daí resultou andar no Orçamento um subsídio à Caixa de Aposentações de 69.000 contos, que teóricamente representava a cota dos funcionários e o encargo que o Estado assumia de actualizar as pensões anteriormente concedidas.

Criada em 1929 a Caixa Geral de Aposentações, manteve-se até há pouco o mesmo regime, aguardando a oportunidade de uma revisão que adequasse os vencimentos às condições precisas para se pôr em prática o salutar principio de que a aposentação dos funcionários deveria ser por eles ganha. Assim acontecia anteriormente, embora sem a observância de regras técnicas, pois que os funcionários descontavam para aposentação 5% sobre os seus vencimentos.

Não fazia sentido, nem seria justo nem moral, que, ao contrário do que acontece a qualquer outra classe de trabalhadores, os funcionários tivessem o privilégio de se aposentarem a expensas do contribuinte.

Com a reforma do vencimento supra-citada estabeleceu-se que os funcionários garantiriam o seu direito à aposentação, mediante o pagamento de uma cota de 3%, devendo, porém, indemnizar a Caixa com uma cota suplementar de 2% ou de 1% sobre os seus actuais vencimentos, em função do número de anos de serviço anteriormente prestado, e pagavel em prestações. Com isto se obteria a compensação necessária para que a Caixa fizesse face aos encargos de pensões futuras, para as quais os subscriptores não tinham integralmente contribuído. E assim em novos moldes veio a ser estabelecido o regime das cotas para a aposentação. O Decreto-lei n.º 26.503, de 6 do corrente, resolve pela forma mais equitativa o problema, determinando que nos vencimentos superiores a 600-800 a cota seja de 4%, mantendo a de 3% para os vencimentos inferiores a 600. A indemnização para ocorrer aos encargos resultantes das pensões baseadas nos vencimentos é reduzida para 1% e o seu pagamento só é devido depois de aposentado o responsável, e em número de prestações tal que não torne a pensão inferior à que o funcionário teria direito antes da remodelação dos vencimentos.

Outra medida é promulgada, em plena identidade com o pensamento que orienta a vida social portuguesa, tornando extensivo o direito de aposentação a todos os contratados e assalariados que façam parte dos quadros civis dos estabelecimentos e serviços do Estado, constantes da lei ou aprovados pelo Ministério competente.

O reconhecimento deste direito representa um acto de justiça, pois que de outro modo seria negado aos servidores do Estado, não compreendidos no exercício de funções vitalícias (à parte alguns que já usufruíam esse direito) a possibilidade de beneficiarem de garantias na invalidez e na velhice que o próprio Estado procura estabelecer, por meio da organização corporativa, em favor dos que trabalham nas actividades privadas.

Aos mesmos e aos subscriptores actuais se confere também a faculdade de promoverem que lhes seja contado o tempo de serviço prestado ao Estado anteriormente, que nos termos deste Decreto, deve ser contado para aposentação, mediante o pagamento da cota legal, que pode ser feito em prestações.

Fica ainda o Governo auctorizado a tornar o direito à aposentação extensivo aos funcionários dos corpos administrativos e a determinar a incorporação na Caixa Geral de Aposentações das caixas de reforma ou aposentações que existam a cargo dos Corpos Administrativos.

Bondade

"Constituiu Deus o homem na categoria de rei da criação, diz José Silvestre Ribeiro; sujeitou ao seu imperio e poz ao seu serviço um sem numero de entes inferiores colocados em torno dele. Seria acaso para que fossem auxiliares seus ou vítimas infelizes?"

Debaixo do ponto de vista da nossa atitude para com os animais, os homens dividem-se em duas grandes categorias: os que tem e os que não tem coração; os sensíveis e os indiferentes; os compadecidos e os cruéis—ambas numerosas porque ambas incluem pessoas letradas e não letradas o que chega a parecer uma aberração da Natureza, ou quando não da natureza, com certeza da educação.

O autor das linhas transcritas foi sempre um homem de coração magnânimo, e por isso falou assim dos animais. Fez porem mais alguma cousa: procurou consubstanciar as suas palavras em actos, e por isso fundou e sustentou até ao termo da sua proficua vida, a Sociedade Protectora dos Animais, de Lisboa, que ainda existe.

Meditando um pouco no estado em que se encontravam os espiritos naquele tempo, e no estado em que hoje se encontram, (volvendo cincoenta anos) chega-se á desoladora conclusão de que em materia de educação o avanço tem sido quasi inapreciavel.

A percentagem das pessoas não sabendo ler pouco diminuiu, a acção dos homens ilustrados sobre aqueles que não o são, pouco aumentou, a maneira de ser da imprensa, que é segundo nós o mais importante agente educativo, piorou extraordinariamente.

Assim é grande ainda o desconhecimento, por parte dos homens, dos seus deveres em relação aos animais, e assim é ainda colossal o infortunio de que eles são vítimas—injustamente.

Pois não oferece duvida nenhuma que toda a modificação para melhor que nós, zoófilos, conseguimos introduzir na atitude nossa em relação aos seres inferiores, se traduz num melhoramento de caracter universal que vai por consequencia beneficiar o semelhante nosso.

Nenhum ensino ha inutil, mas este de bem querer aos animais é duma prolicuidade assombrosa quando bem compreendido e bem executado.

Porque assim o entenderam os fazedores de livros escolares, é que neles se afirmou que "fazer mal aos animais é indício de mau caracter", e que outros espiritos parafraseando sem querer esse conceito disseram que "amar os animais, ter caridade com eles, era sinal inequivoco dum bom caracter".

Agosto, 1927.

LUIZ LEITÃO

VELHARIAS VIMARANENSES

Algumas das despesas mais curiosas pagas pelo Municipio extraídas dos livros das receitas e despesas da Camara Municipal (Continuado do n.º 4.939)

Ano de 1654

Consoada que se dá aos ministros e officiaes da camara pelo Natal, 5\$400—ao caminheiro que foi a Lisboa com 1 negocio da camara, 5\$000—idem que foi ao Porto com uma carta da camara e lá teve dilação, 400—idem que foi ao Minho aonde estava o Visconde 500—idem que foi a Monção onde estava o sargento-mór d'esta vila com uma carta da camara 600—por duas vezes que se mandou a Lanhoso onde estava o corregedor 300—Ao vereador Francisco Peixoto Castelhão por 3 dias que gastou quando foi mandado a falar com o Visconde 3\$000—Esmolas: a um capitão francez 300, a um turco

convertido 100 e a bastantes soldados e outras pessoas—a uns pedreiros que concertaram os lavadouros do Campo da Feira 80—com os portes das cartas que vieram dos procuradores de cortes e outros 1\$000—a uns quadriheiros de fazerem algumas notificações para as freguezias trazerem pedra para os caminhos 150 reis. (Continua)

J. L. de Faria.

Descanço de Farmacia

No proximo domingo estará aberta a farmacia HENRIQUE GOMES.

COMPANHIA DOS BANHOS DE VIZELA

Faz-se publico que se encontra em pagamento desde o dia 1 do proximo mez de Maio, o dividendo do ano de 1935 das acções desta Companhia nas casas J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, da Cidade do Porto, Manoel Pinheiro Guimarães & C.ª, da Cidade de Guimarães, e no escritorio da Companhia, na Vila de Vizela.

Caldas de Vizela, 24 de Abril de 1936.

Os Directores,

Antonio de Freitas Torres
José Leite da Costa Faria
José R. Moreira de Sá e Mello

Ovos e pintos da raça Rhode Island Red.

VENDEM. Rua Francisco Agra n.º 163.

ANUNCIO

QUE REIS DINHEIRO?

JOGAI NO *Gama*

Rua do Amparo—51 LISBOA

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 0\$80 para registo.

Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

«O Comércio de Guimarães»

(decão distrital)

Preço da assinatura Guimarães

Ano 16\$00

Semestre 8\$00

Trimestre 4\$00

Fóra da localidade

Ano 20\$00

Semestre 10\$00

Brazil e França

Ano 40\$00

Africa

Ano 30\$00

Africa (Via Cabo)

Ano 40\$00

Anuncios

Linha 50

No corpo do jornal 1\$50

Permanentes—preço convencional

Numero avulso . . . 50

Fóra do dia da publicação 1\$00

CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª

BANQUEIROS

Séde Rua Sá Bandeira, 56—PORTO—
Sucursal: R. Sá da Bandeira, 9—PORTO
Vila Nova de Famalicão: Filial

TELF. 482-483 CIDADE. ESTADO 65—TELEG. TINANDA

Depositos à Ordem e a Prazo, Descontos, Transferencias, Saques, Compra e Venda de Papeis de Credito, Cupões, Notas e Moedas, Ouro e Prata.

Negócios Bancarios e de Procuradoria em todo o Brasil

Seguros em todas as modalidades

Correspondente em Guimarães: — ALBERTO GOMES ALVES—Largo Condessa do Juncal—45 GUIMARÃES

PARA MILHO

EMPREGUE

CAL AZOTADA

(CIANAMIDA)

MAGNIFICO ADUBO COM

19 A 20% DE AZOTE — 60 A 70% DE CAL

Enviem-se gratuitamente todas as instruções a quem preencher este coupon e o envie ao Centro de Informação Agrícola —Praça do Municipio, 32, 2.º—Lisboa.

Nome
Morada

A SOCIAL

As maiores

vantagens

NOS

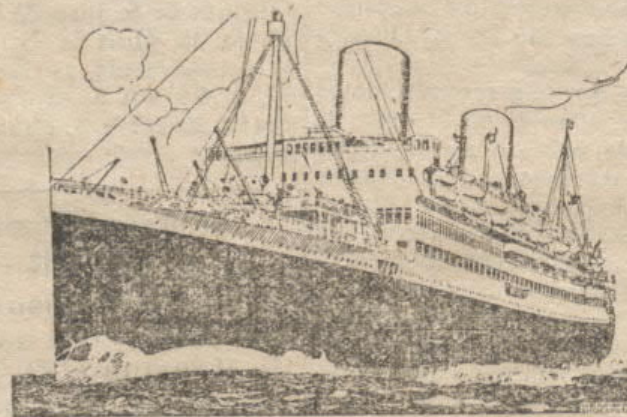
Seguros contra

DESASTRES NO TRABALHO

Agência e pósto de Socorros
HENRIQUE GOMES
Farmacêutico-GUIMARÃES

MALA REAL INGLEZA

Royal Mail Lines, Limited



Paquetes a sair de Lisboa

(1) HIGHLAND MONARCH — Em 29 de Abril Para Las Palmas Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(2) ALMANZORA — Em 5 de Maio Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(3) HIGHLAND CHIEFTAIN — Em 13 de Maio Para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(1) Aceitam passagens de 1.ª, Intermediária e 3.ª classe.
(2) " " " 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

Tele gramas: Tait—Porto
fone n.º 7

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias

Tait & C.